



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA COM A COMUNIDADE

Cláudia Maria Feliciano Felipe

Faculdade de Odontologia da UFMG
odonto-cenex@ufmg.br

Erika Talita Silva

Faculdade de Odontologia da UFMG
erikatalita@yahoo.com.br

Flávio de Freitas Mattos

Faculdade de Odontologia da UFMG
f.f.matto@uol.com.br

Efigênia Ferreira e Ferreira

Faculdade de Odontologia da UFMG
efigeniaf@gmail.com

Henrique Pretti

Faculdade de Odontologia da UFMG
bhpretti@gmail.com

Resumo

Historicamente a extensão vem evoluindo e demonstrando a relevância de sua atuação no contexto acadêmico-social. Neste artigo será abordado como o trabalho de extensão desenvolvido pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO/UFMG), em consonância com as diretrizes para Extensão Universitária, vem contribuindo para o aprimoramento da interação dialógica com a sociedade e como as atividades extensionistas compõem no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Metodologicamente os dados apresentados foram extraídos do Sistema de Informação da Extensão (SIEEX), em julho de 2014, os quais revelam que anualmente há um envolvimento de aproximadamente 34 mil pessoas, sendo este público composto pela comunidade acadêmica (professores, graduandos bolsistas e voluntários, pós-graduandos voluntários e técnico-administrativos) e comunidade externa. Considera-se que a FO/UFMG vem desenvolvendo ao longo dos anos ações extensionistas que corroboram com Diretrizes da Extensão, buscando a socialização do conhecimento, e atendendo as necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Conhecimento. Ensino. Pesquisa. Extensão. Interação Social

Introdução

A extensão, historicamente, nasceu nas primeiras escolas gregas e sua evolução se dá até os dias atuais. No Brasil, os primeiros registros de ações de extensão foram a partir do final da década de 1930, de acordo com Mattos, *et al.* (2011).

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras que passou a coordenar as discussões conceituais e as práticas sobre extensão.

Na FO/UFMG, entre as ações de extensão em funcionamento, a mais antiga datada de 1984. Elas hoje se apresentam consolidadas, e incluem a realização de cursos, projetos, programas, prestações de serviços e eventos.

Neste artigo, como objetivo, será abordado como o trabalho de extensão desenvolvido pela FO/UFMG, em consonância com as diretrizes para Extensão Universitária, vem contribuindo para o aprimoramento da interação dialógica com a sociedade. E como as atividades extensionistas se sustentam no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Extensão Universitária e sociedade: solidez na parceria

A Extensão Universitária não tem uma definição única que seja aceita universalmente. Isto pode se afirmar através de várias práticas vivenciadas por diversas ações extensionistas.

Em 1998, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras estabelece o conceito da extensão, o qual é expresso de uma forma bem flexível: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. (FORPROEX, 2007)

De acordo com Oakley e Garforth (1992), observam-se “quatro aspectos importantes na extensão: conhecimentos e capacidades; aconselhamento e informações técnicas, organizações e ainda motivação e autoconfiança”. Diante disto, considera-se a extensão um processo dinâmico que visa não somente o bem estar da população através de aplicação de técnicas do conhecimento, como também estimular a sua autonomia e seu desenvolvimento contínuo.

De acordo com Saviani (1984, p.48), “cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

O Plano Nacional de Extensão – 1999-2001 tem como um dos objetivos:

Reafirmar a EXTENSÃO Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade; indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. (Plano Nacional de Extensão, 1999)

A Extensão Universitária é um processo privilegiado de aprendizagem profissional e de inegáveis relações com o ensino e a pesquisa no contexto acadêmico. Este tripé dá sustentação à prática do ensino público superior que tem por excelência a função social e pedagógica de contribuir com a comunidade no geral.

Sob a perspectiva, de Santos, 2012, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ocorre da seguinte maneira:

Busca-se, pois, transformar o “ainda não conhecido” em algo conhecido; daí a tendência a se considerar que o ensino decorre da pesquisa: só pode haver ensino a respeito das coisas que se conhecem, que foram aprendidas. Todavia, só se pode aprender se houver conhecimentos sistematizados e a função da pesquisa é justamente produzir esses conhecimentos. Assim, na medida em que esses conhecimentos são produzidos, é possível difundi-los, ensiná-los a outras pessoas; daí resulta a necessidade de articular ensino e pesquisa às atividades extensionistas no âmbito das universidades (SANTOS, 2012, p.157)

Segundo Lourenço:

Uma instituição não pode voltar-se somente para o ensino ou para a pesquisa. Se compartilhar com a sociedade, o conjunto ensino e pesquisa, por meio da extensão, aí sim, estar-se-á construindo uma universidade voltada para a formação de cidadãos e para a transformação da realidade. (LOURENÇO, 2011, p.18)

Na UFMG a Extensão compõe o tripé que sustenta o ambiente institucional. Segundo a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), “as atividades de extensão são indispensáveis ao pleno desenvolvimento do ensino e da pesquisa” (Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão-2010-2014).

Institucionalização da Extensão na UFMG

As políticas e ações de extensão no âmbito da UFMG são acompanhadas e avaliadas pela PROEX. “A Pró-Reitoria de Extensão terá a seu cargo o fomento, o acompanhamento, a avaliação, a articulação e a divulgação das atividades de extensão da Universidade”. (UFMG 2012). Segundo a PROEX, ela “confere relevância e pertinência à produção do conhecimento e cria a importância social da própria universidade”. (PROEX, 2010). Desta forma, sabe-se que os princípios da extensão estão articulados com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e com as metas da política nacional.

A PROEX realiza todos os anos Encontros de Extensão, nos quais são divulgadas todas as atividades de extensão ocorridas nas Unidades Acadêmicas. Atualmente, em sua 17ª edição, o Encontro tem como objetivo principal promover a socialização, interna e externa, dos trabalhos de extensão desenvolvidos na UFMG. Busca-se também reforçar o papel da PROEX como órgão coordenador e dos Centros de Extensão (CENEX) instâncias centralizadoras dos programas/projetos de extensão nas unidades acadêmicas.

A PROEX operacionaliza a gestão destas ações através do Sistema de Informação da Extensão (SIEX). Este é um sistema de cadastro e gerenciamento de dados, o qual fornece todas as informações relevantes das ações de extensão ocorridas em todo o âmbito Institucional.

Extensão na Faculdade de Odontologia da UFMG

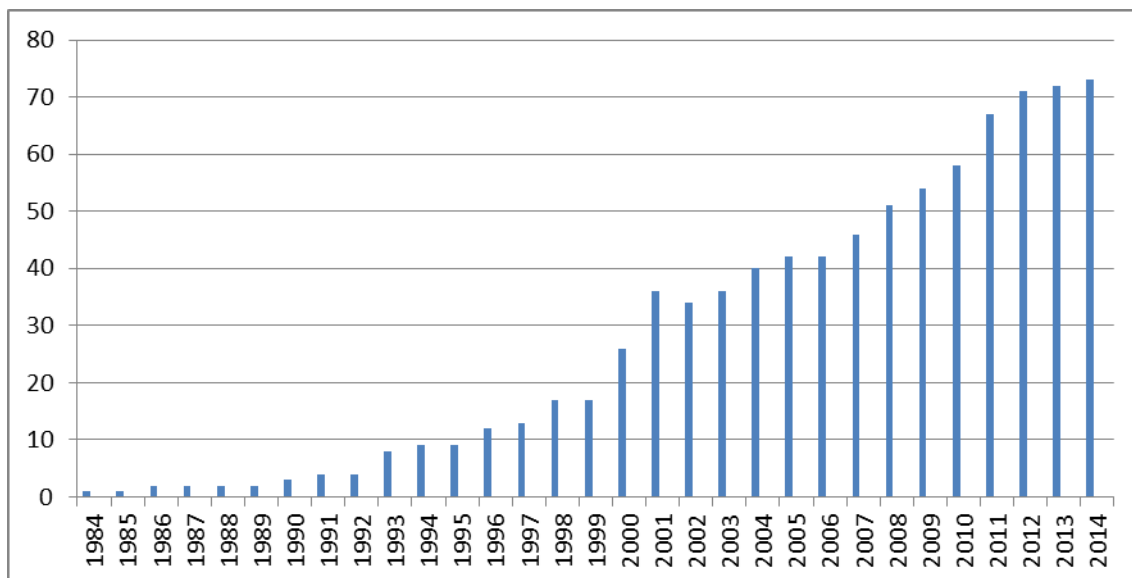
A institucionalização do CENEX FO/UFMG ocorreu em 1977 e, de acordo com o Artigo 1 de seu Estatuto é assim definido: “...órgão de promoção, planejamento, gestão, organização, assessoramento e divulgação das atividades extensionistas da Unidade”. (FO/UFMG, 2005, p.2)

As ações extensionistas englobam as seguintes atividades: programas, projetos, prestações de serviços, cursos de aperfeiçoamento e atualização e eventos.

Em um levantamento realizado no SIEX durante o período de 07/2013 a 07/2014, constatou-se que a FO/UFMG possuía 73 ações registradas, sendo a 11ª no *ranking* de unidades acadêmicas com maior número de ações de extensão ativas, no universo de 64 unidades.

Atualmente, as ações de extensão da FO/UFMG estão em processo de consolidação e expansão, conforme Gráfico 1 apresentado abaixo:

Gráfico 1: Expansão das ações de extensão da FO/UFMG (1984-2014)



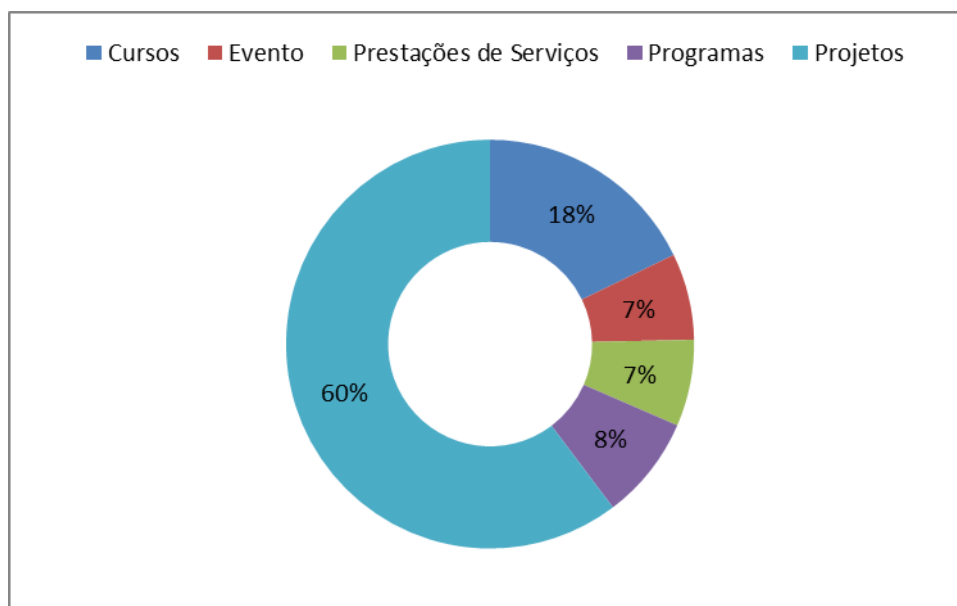
Fonte: Sistema de Informação da Extensão UFMG

Visualizamos a expansão de registros de atividades de extensão realizadas no período de 1984 a 2014. Se, em 1984, a FO/UFMG possuía uma ação registrada, em 2014, elas já totalizam setenta e três em funcionamento.

Esta alteração tornou-se mais clara em meados do ano de 2005, quando a extensão da FO/UFMG sofreu uma reestruturação. Foi instituída uma comissão que elaborou um Estatuto próprio. Este então transformou-se em resoluções aprovadas pela Congregação da Unidade. Foram estabelecidas normas específicas para a oferta de ações de extensão no âmbito da unidade acadêmica.

Das ações de extensão em funcionamento na FO/UFMG, percebe-se o predomínio dos Projetos de Extensão, seguidos Cursos, Prestações de Serviços, Programas e Eventos, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição por tipos de ação

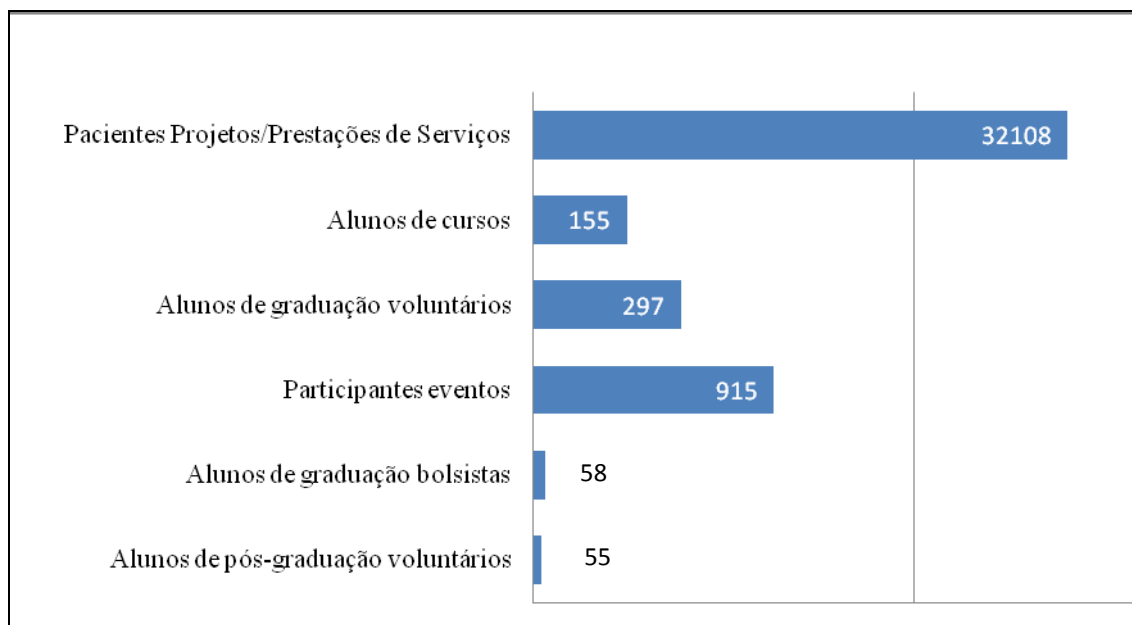


Fonte: Sistema de Informação da Extensão UFMG

O Gráfico 3 refere-se ao público atingido pelas atividades de extensão, no período de 07/2013 a 07/2014. Estes dados foram extraídos do SIEX, em agosto de 2014. Tais números expressam um processo exitoso de envolvimento das atividades de extensão com a comunidade acadêmica e com diversos setores da sociedade. Esta interação proporciona benefícios para os usuários do sistema público de saúde e gera impacto na formação dos estudantes, promotores das atividades.

Aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) as intervenções dão-se em todos os níveis de atenção. São ofertadas ações de promoção e assistência à saúde nos níveis primário e secundário. Algumas destas ações têm ainda importante papel complementar aos serviços prestados pelos SUS municipal.

Gráfico 3: Público atingido pela ações de extensão da FO/UFMG (07/2013 a 07/2014)



Fonte: Sistema de Informação da Extensão UFMG

Para viabilizar a assistência ao paciente, são estabelecidas parcerias com instituições de saúde públicas e privadas e outros serviços. Nesse processo, ações de assistência à saúde são ofertadas externamente à UFMG, conforme exemplos descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Parcerias externas

Atividade de Extensão	Parcerias
Atendimentos emergenciais na área da saúde bucal	Hospital Municipal Odilon Behrens
Tratamentos como assistência odontológica a pacientes transplantados de medula óssea	Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG)
Atendimento odontológico aos pacientes hospitalizados	
Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais	Associação Mineira de Reabilitação
Atendimento odontológico a idosos institucionalizados	Hospital Paulo de Tarso
Atendimento odontológico a idosos com sequelas de hanseníase	Casa de Saúde Santa Izabel
Programa de promoção de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde Secretaria Municipal de Educação

Como atividade prática, nas clínicas da FO/UFMG, os estudantes atendem, sob supervisão de professores, parcela da população de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Estas atividades são realizadas nas dependências da Unidade, algumas delas são:

- Terapia periodontal de suporte;
- Atendimento de suporte odontológico ao paciente portador de neoplasia maligna e irradiado em região de cabeça e pescoço.
- Cirurgias em odontopediatria, buco-maxilo-facial e de alta complexidade;
- Tratamento de traumatismos dentários na dentição decídua (dente de leite) e permanente;
- Tratamento endodôntico de molares e retratamento;
- Próteses provisórias;
- Clareamento endógeno e exógeno;
- Atendimento odontológico a pacientes com fissuras lábio-palatal;
- Reabilitação protética do paciente com perda de substância na região de cabeça e pescoço;

Além de todos estes atendimentos odontológicos a FO/UFMG desenvolve Projetos nas áreas de orientação e prevenção das doenças bucais nas escolas municipais de Belo Horizonte, através do Projeto Escolas Saudáveis e também aos participantes da Caravana da Alterosa e Maratona SESC, crianças, adolescentes, adultos e idosos, através do Projeto Caravana da Saúde.

Em adição a estas ações, também é realizado o Projeto Teleodontologia, em parceria com a Faculdade de Medicina da UFMG. Alguns dos objetivos deste projeto são: fornecer educação permanente e suporte assistencial aos profissionais do serviço da Secretaria do Estado de Minas Gerais e capacitar docentes e discentes da FO-UFMG na aplicação da comunicação à distância.

Conclusão

As ações de extensão desenvolvidas pela FO/UFMG estão alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão da PROEX e à Política Nacional de Extensão. Busca-se a permanente interação dialógica com a sociedade.

Destaca-se a relevância da extensão no cenário de aprendizagem. Isto se efetiva através da articulação dinâmica entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, tendo sempre, como pano de fundo, as características sócio-culturais do meio em que este processo se desenvolve.

Estas práticas são afirmadas e vivenciadas pelo trabalho tríplice, que promovem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nas quais as atividades se completam, implicando no desenvolvimento de um sujeito *práxico*.

Pode-se afirmar através dos dados apresentados que a FO/UFMG, é uma grande colaboradora na missão institucional da universidade de promover ações de extensão, contribuindo assim para o atendimento da população e para a socialização do conhecimento.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. Plano Nacional de Extensão 1999-2001. Disponível em www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm. Acesso em: 04 de agosto de 2014.

EXTENSÃO universitária: organização e sistematização. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

LOURENÇO, M. R. B. de. *A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná*. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

MATTOS F. F.; DALSECCO A. B.; SILVA E.T.; AUAD S. M. *Perfil das ações na Faculdade de Odontologia da UFMG*. Arquivos em Odontologia 2011 47, Supl.2: 08-11.

OAKLEY P.,GARFORTH C., *Guia de formação para a extensão universidade de reading, Reino Unido*. Roma, 1992.

Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. História da extensão na UFMG. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/>. Acesso em: 11 de agosto de 2014.

SANTOS, M. P. dos, *Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior*. Revista Conexão UEPG 2012, Vol. 8 N°2, 154-163.

SAVIANI, D. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez, v.10, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

Sistema de Informação da Extensão. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante>. Acesso em: 07 de agosto de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Odontologia. Estatuto do Centro de Extensão, de 04 de abril de 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Normas Institucionais Regimento da UFMG. Disponível em: www.ufmg.br. Acesso em: 20 de julho 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão- 2010-2014. Disponível em: www.ufmg.br/proex. Acesso em: 18 de Julho de 2013.